

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.46102>

Artigo recebido em: 12/12/2022

Artigo aprovado em: 27/03/2023

Artigo publicado em: 26/06/2023

FRANZ BRENTANO, ADOLF EXNER E O FUTURO DA FILOSOFIA

FRANZ BRENTANO, ADOLF EXNER AND THE FUTURE OF PHILOSOPHY

Wolfgang Theis¹

(wolfgang.theis1973@gmail.com)

118

Resumo: A situação da filosofia sempre foi mais complicada quando comparada às outras ciências. Como produtora de pensamentos, sempre precisou se defender contra os ataques de várias outras disciplinas e também atraiu significativamente menos alunos. No seu discurso de posse, Adolf Exner, como reitor da Universidade de Viena no ano 1891, atacou a filosofia em sua palestra inaugural relacionando-a à realeza caída e associou o pequeno número de alunos à queda da produção científica, à falta de pluralismo metodológico e demandou por mais espírito livre no campo da filosofia. Franz Brentano, um ardente apoiador do método das ciências naturais, defendeu a filosofia, ao mesmo tempo em que questiona o renomado reitor, sobre sua compreensão acerca da filosofia e de seu método científico. E, em seu discurso comprova que a política da universidade tem possui vínculo com a situação atual, ressaltando que a produção científica na filosófica não caiu. Ao contrário, cresceu. Nesse momento, Brentano também tentou dar uma resposta sobre o futuro da filosofia. As discussões expostas acima entre Franz Brentano, Adolf Exner e o futuro da filosofia se constituem em objeto de reflexão do presente trabalho.

Palavras-chave: Franz Brentano. Método ciência natural. Pluralismo metodológico. Futuro da filosofia. Política universitário.

ABSTRACT: Compared to other scientific disciplines, the situation of philosophy was always quite a difficult one. As a producer of thoughts, it always had to defend itself against the attacks of several other disciplines and significantly always attracted less students. In his inaugural speech as the new rector of the University of Vienna in the year 1891, Adolf Exner, already attacked philosophy in his inaugural speech as a fallen royalty and associated the small number of students with the drop of scientific production, the lack of methodological pluralism and he demanded the permission of free spirit in philosophy. Franz Brentano, an ardent supporter of the method of the natural scientific method, defended philosophy asking the powerful rector about his comprehension of philosophy and its method. In his discourse, he also proved that the policy of the university had a link with the current situation, as the scientific production had not dropped at all. On the contrary, it had increased. Brentano also tried to give a response about the future of philosophy. The above shown discussions between Franz Brentano, Adolf Exner and the future of philosophy, are the reflected goal of this text.

¹ Mestrando em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4971736448384446>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2678-6542>.



Keywords: Franz Brentano. Natural scientific method. Method Pluralism. Future of philosophy. University politics.

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XIX o império Austro-húngaro se transformou no centro de desenvolvimento de várias ciências. A medicina, a química, a física e outras disciplinas das ciências naturais floresceram e as humanidades começaram a se subdividir em vários cursos e disciplinas também. Até essa época, a maioria das universidades europeias conheceu apenas as quatro faculdades clássicas: filosofia, teologia, direito e medicina. Baseado na existência dessas quatro faculdades, muitas outras disciplinas começaram a se desenvolver e as universidades não estavam bem-preparadas para essa demanda de crescimento. Os novos tempos os sobrecarregaram com desafios até então desconhecidos. Os recursos eram distribuídos arbitrariamente pelo reitor e o senado. E, além disso, o desenvolvimento social e político no país contribuiu para essa situação.

119

O alemão Franz Brentano, teólogo, filósofo e psicólogo, recebeu um convite para ser professor titular de filosofia em Viena no ano 1874. Ele já era reconhecido pelos seus trabalhos em Würzburg, na Alemanha, e em Viena esperava que a sua chegada trouxesse um notável impulso na área da filosofia da própria universidade. Durante anos os números de alunos constantemente diminuía. Outra questão importante que favorecia o suposto declínio da filosofia, consistia no crescente interesse por outras faculdades e da resistência da reitoria em financiar os estudos de filosofia haja vista a existência de poucos alunos e a produção de quase nada útil para sociedade. O novo reitor Adolf Exner também questionou isso na palestra inaugural dele no ano 1891, levantando a dúvida sobre o método filosófico além disso.

Esse artigo pretende demonstrar a situação na Universidade de Viena quando Adolf Exner atacou a filosofia em sua primeira palestra dele como novo reitor e como Franz Brentano reagiu defendendo a filosofia e o método das ciências naturais, que deveria ser aplicado à filosofia também. Por isso os textos originais de Brentano e Exner são analisados e comparados em combinação com outras fontes adequadas em uma revisão textual². Também algumas

² Todos os textos originais de Brentano e Exner usados nesse artigo foram traduzidos de alemão para o português pelo autor. Para manter essa linha de obra, textos dos outros autores usados foram traduzidos pelo autor também.



relações com situações atuais são feitas para mostrar que a situação não se mudou muito desde o século XIX.

1 A SITUAÇÃO DA FILOSOFIA DE PSICOLOGISMO NO SÉCULO XIX E A CONTRIBUIÇÃO DE JOHANN FRIEDRICH HERBART ANTES DA TEMPORADA DE FRANZ BRENTANO EM VIENA

Após o fim do período do iluminismo, no século XIX, despontaram várias formas de pensamento. Um dos mais relevantes é o psicologismo. O psicologismo não se constitui necessariamente uma disciplina clássica da filosofia, mas um movimento da filosofia. Esse movimento filosófico compreende que os pensamentos sempre se constituem em resultado de uma motivação. Consequentemente, entra em conflito com a lógica, pois essa perspectiva considera que os pensamentos podem ser errados ou não errados. Assim, diferencia-se do psicologismo, para cujo entendimento os pensamentos nunca podem ser corretos ou falsos, mas os pensamentos e a lógica e conhecimento que lhes forneceram fundamento podem ser reduzidos às leis empíricas da psicologia.

120

À princípio, o debate se centrou acerca de se a epistemologia e a lógica podem se constituir em parte da psicologia. Frege argumenta contra, pois compreende que os objetos e leis da matemática e da psicologia não são definidos ou comprovados pelos resultados e observações psicológicas. A matemática é a ciência mais exata dos todos, enquanto a psicologia é bem vaga e não precisa (FREGE, 1884, p. 38). Husserl mostrou que o princípio da não-contradição esta válido independente da psique do indivíduo (HUSSERL, 2013), mas o tratamento da psicologia no contexto filosófico deu um grande passo para a filosofia em si, porque nessa época a psicologia se emancipou para ser uma ciência independente e a filosofia deu a base para esse desenvolvimento. A filosofia não foi considerada como ciência seria, foi mais considerada como uma assembleia de cabeças confusas, formada por pessoas estranhas que só pensam e não produzem nada de valor para a sociedade. Infelizmente essa imagem prevalece até hoje em muitas áreas da sociedade.

Johann Friedrich Herbart é considerado como uma figura importante do psicologismo, porque ele buscou entender os processos mentais como se fossem processos mecânicos, e pretendeu extrair deles dados mensuráveis, e assim possibilitar uma quantificação.



Herbart, como filósofo, considerou a psicologia como uma ciência empírica³, baseado na experiência, metafísica e matemática (HERBART, 1824a, 1824b) e, por isso, ele demandou a introdução de um método na forma das ciências naturais, porque todos os fenômenos são governados por um conjunto de leis – sem exceção (HERBART 1824a, 1824b). Cientistas tentam explorar essas leis com hipóteses e testá-las, por cálculos matemáticas, mas não somente por esses (HERBART 1824a). Da mesma forma, Herbart argumenta que as representações mentais são sujeitas a um sistema de leis que podem evidenciar regularidades das interações (HERBART, 1824a). As interações, a priori, não são considerados como interações empíricas, porém o questionamento se “Existem interações a priori” não será tratado aqui e o autor dessas linhas, tem dúvidas se as interações a priori realmente existem.

Para reconhecer essas leis, precisam ser identificados os princípios de consciência. Herbart menciona três princípios: 1) auto-observação (pode ser intencional ou inadvertido), 2) interpretação das atividades próprias, 3) depoimento e observação dos outros (HERBART, 1824a, p. 10). Todos esses princípios possuem desvantagens, porém desenvolver essa ideia não é o foco deste trabalho. É considerado mais relevante para esse trabalho se constitui no aspecto de que, Herbart demandou a possibilidade de aplicar os métodos das ciências naturais nas formas de conhecimento para quantificar o não-quantificável de maneira a oferecer comparabilidade. Se ele poderia ser considerado como um pioneiro de cientificismo é questionável, mas as demandas de Herbart definitivamente têm elementos de cientificismo.

Herbart, interessado no processo de aprendizagem também, desenvolveu um sistema de regras de didática, que teve muita influência na pedagogia futura. Ele conseguiu estabelecer a pedagogia como curso no cânon das disciplinas acadêmicas, um trabalho que deu o fundamento para Brentano para desligar a psicologia completamente da filosofia. Infelizmente, a Universidade de Viena não teve essa ampla perspectiva nessa época, para reconhecer esse desenvolvimento pioneiro, para que Brentano se dedicou veemente: o estabelecimento de um departamento da psicologia. O departamento da psicologia em Viena só foi fundado no ano 1922, quase 50 anos depois de saída de Brentano.

Do trabalho pedagógica de Herbart, talvez mais conhecidos são as *Formalstufen* que ele desenvolveu. Esses estágios são considerados fundamentais no processo de aprendizagem. À princípio eles podem ser divididos em duas etapas grandes: A) a fase de aprofundamento e B)

³ A psicologia deve ser considerada como uma ciência, que trata as experiências das pessoas como parte empírica para deduzir razões e explicações de comportamentos certos. Isso pode incluir experimentos psicológicos, mas não necessariamente é uma precondição.



fase da reflexão. Na fase A se desenvolvem duas etapas: a etapa de esclarecer o pré-conhecimento e a fase da associação, que seria a incorporação dos novos elementos de conhecimento. A fase B também possui duas etapas: a fase de colocação das novas coisas aprendidas no sistema de conhecimento já existente, e a fase de aplicação de novo conhecimento pelo exercitar (HERBART, 1805). A influência de Herbart e a ideia psicológica-pedagógica dele influenciou a pedagogia e a formação dos professores até o início do século XX.

Ao despedir-se da universidade de Viena, no ano 1895, Franz Brentano, declarou que quando chegou em Viena, em 1874, encontrou na referida universidade uma docência Herbartiana, mas não uma escola Herbartiana, pois o tempo dela já deveria ser passado (BRENTANO, 1895, p. 10). Brentano não faz nenhuma referência se as ideias às quais ele vincula à escola são pedagógicas ou filosóficas-psicológicas de Herbart.

Se ele se refere às pedagógicas, ele estava errado, porque só o movimento da Escola Nova (*Ältere Reformpädagogik*) no início do século XX conseguiu derrotar os pensamentos de uma disciplina rígida estabelecido pelos seguidores de Herbart⁴. Talvez em Viena a escola de Herbart já fez parte do passado, mas quem realmente conhece a Áustria sabe, isso é uma ideia improvável, pois a Áustria é considerada um país bem reacionário até o século XXI. Herbart em si quis promover o autodidatismo do aluno, mas os seguidores estabeleciam um sistema de regras rígidas, que não deu nenhuma chance para o aluno para seguir as ideias originais de Herbart. O que Brentano pensou sobre Herbart não faz parte deste trabalho.

122

1 A PALESTRA INAUGURAL DE ADOLF EXNER

Quando o jurista Adolf Exner assumiu o cargo de reitor da universidade de Viena no ano 1891, ele deu uma palestra inaugural, que causou muita polêmica. Não apenas porque Brentano criticou a palestra sobre aspectos da filosofia mencionados nela posteriormente, mas porque Exner foi o primeiro que mencionou o termo “*Politische Bildung*” (educação política) e defendeu a liberdade dos métodos.

⁴ Mais sobre Herbart e seus ideias filosóficas-psicológicas em combinação com pedagogia pode ser achado em BENNER, Dietrich. *Die Pädagogik Herbarts. Eine problemgeschichtliche Einführung in de Systematik neuzeitlicher Pädagogik*. Weinheim/München, Juventa Verlag, 1993 e ENGLISH, Andrea. *Discontinuity in Learning. Dewy, Herbart, and Education as Transformation*, Cambridge, Cambridge University Press, 2013



A palestra pode ser dividida em duas partes: a parte sobre a educação política e a parte sobre a produção científica e a igualdade de todos os métodos científicos, apesar de que Exner mencionou a filosofia como um exemplo ruim para uma dominação de só um método, o método das ciências naturais.

1.1 A educação política

Já no início, Adolf Exner, se vira contra o *Zeitgeist* dessa época. Com a proclamação de (novo) império alemão (*Deutsches Reich*) no ano 1871, o nacionalismo liberal nas áreas da língua alemã resultou em uma ascensão. A ideia básica da liberdade nessa época foi: ser livre da influência externa. A Alemanha começou se identificar como nação e isso se expressou em erguer monumentos e memoriais com caráter nacional. O *Deutschtum* não só apareceu como uma cultura superior das culturas eslavas, mas também considerada superior em relação a outros europeus, porque produz uma forma do estado moderno (ao contrário das nações do leste Europa) que não foi caracterizado pelas revoluções violentas.

123

Esse traço característico de império impressionou o império Austro-húngaro também. A Áustria era um estado multinacional, onde a minoria que falava alemão dominou o resto dos povos dentro da área do império. Quando essa parte pequena assinou o Acordo de Equilíbrio com a parte húngaro no ano 1867, o Império Áustria virou Império Austro-húngaro, mas a parte austríaca esqueceu de fazer os mesmos acordos com as outras nações, que ficaram dentro do império. Especialmente os Tchecos e Eslovacos se sentiam recuados em comparação com os outros e o nacionalismo tcheco cresceu em busca de uma identidade nacional. Os eslavos do sul, os croatas e eslovenos, sentiam a mesma coisa, mas a lealdade deles ao império foi maior do que a lealdade dos tchecos. E, quando a situação começou piorar mais e mais, o nacionalismo de “*Deutschen*” na Áustria (porque a parte de império Austro-húngaro que falava alemão se declarou como “Alemã”) com o propósito de se defender contra esses outros, cresceu também.

Exner menciona no início da palestra que as universidades são demandadas nos seguintes sentidos: “deveriam ser sensatas em (desenvolver) um espírito patriota da nossa juventude estudantil”⁵ (EXNER, 1891, p. 5). Posteriormente, ele questiona o significado da palavra patriotismo no contexto universitário, porque na universidade os únicos caminhos eram pesquisa e ensino (EXNER, 1891, p. 5). Exner também destaca que a universidade em si já se

⁵ Original: “[...] Forderung an unsere Hochschulen, sie mögen auf eine erhöhte Pflege des patriotischen Geistes in der studierenden Jugend bedacht sein“ (trad.)



constitui em um ato de patriotismo. Não necessariamente pela atividade, mas pela existência mesmo na capital do império. Ele exagera a influência “alemã” na universidade de Viena nessa forma:

Colocado no brilhante meio do nosso grande império, equipado bastante com meios e forças de trabalho, externamente retratado e habitado em um dos grandes palácios, que a arte alemã poderia construir no modelo italiano da ciência alemã, nossa universidade representa um ponto de gravidade natural para o florescimento da nossa juventude curiosa de todos países e povos da nossa grande pátria⁶ (EXNER, 1891, p. 10).

Mas ele também diz, que a universidade não deveria ser um campo de jogos ideológicos, pois o patriotismo é um sentimento habitual e não é algo que poderia ser ensinado (EXNER, 1891, p. 12). Uma educação política propiciaria guiar para fora dessa situação, porque ela poderia ser ensinada. A educação política deveria ser uma ciência dentro de todas as faculdades da universidade, só assim poderia ser possível educar o aluno para estar pronto para o século XX, porque esse século deveria ser um século bem político. A base da educação política deve ser a ciência da história, porque só baseada nela, é possível avaliar a situação estadual e da ciência atual. Só a pessoa educada politicamente teria a habilidade de avaliar essa situação pelas medidas próprias. O não-educado analisa de forma arbitrária as situações vigentes e assim chega a subestimar os eventos passados e superestima as coisas futuras (EXNER, 1891, p. 17).

124

Em sua palestra, Exner conclui também que a educação política se constitui na base que habilita a pessoa a atender as demandas do passado, mas mais importante é a habilidade compreender as necessidades políticas e o antagonismo das impossibilidades políticas (EXNER, 1891, p. 19). Pensando nisso, alguns políticos contemporâneos do século XXI definitivamente não têm qualquer educação política, porque como eles se comportam e tratam a população que os elegeram em boa fé, estão bem distantes do ideal que Exner propagou. Aparentemente uma educação política é bem necessário, pelos menos para quem gostaria de entrar na política.

1.2 A metodologia científica

⁶ Original: “In den glänzenden Mittelpunkt unseres weiten Reiches gestellt, mit Arbeitsmitteln und Kräften in besonders reichem Masse ausgestattet, äusserlich verkörpert und wohnhaft in einem der schönsten Paläste, welche deutsche Kunst nach italienischem Vorbild deutscher Wissenschaft erbauen durfte, bildet unsere Universität einen natürlichen Gravitationspunkt für die Blüthe der wissensdurstigen Jugend aller Länder und Völker unseres grossen Vaterlandes.“ (trad.)



Na segunda parte da palestra, Exner defende a igualdade de todos os métodos científicos e recorre a dominação do método das ciências naturais. Ele ataca abertamente a dominação desse método nas universidades, porque uma educação política não poderia ser alcançada com matemática, mas apenas através de um pluralismo dos métodos que deveriam ser tratados como iguais (EXNER, 1891). Se só um método domina, apesar de ser considerado como método de sucesso, uma educação política nunca poderia se desenvolver para educar a juventude para um futuro político.

Exner menciona especificamente a filosofia como ciência em decadência:

Em tempos de Kant, Hegel, Schelling, as universidades se diferenciam nas vias de pensamentos filosóficos predominantes. Todo aluno, seja teólogo, jurista, médico etc., pegou-a parte da educação filosófica dele nos colégios predominantes e as convicções e concepções da vida, que ficaram junto com ele e os colegas da universidade⁷ (EXNER, 1891, p. 35).

125 Ele quer dizer que a situação mudou. A filosofia, que ele chama como “rainha que saiu do trono” (EXNER, 1891, p. 36), não consegue atrair o mesmo interesse da juventude como já atraiu anteriormente. O novo reitor acusa o método das ciências naturais de possuir culpa, porque ele também se infiltrou na ciência da filosofia retirando o método de pensamento livre. Em concreto, ele desafia a filosofia, especialmente a disciplina da metafísica, quando ele pergunta:

Por enquanto, não poderia ser possível que uma parte do interesse que nossos ancestrais mostraram aos problemas da metafísica continue a estimular a juventude estudantil de todas as faculdades para as concepções estaduais do presente e as tarefas sociais do futuro?⁸ (EXNER, 1891, p.36)

Com a estimulação metafísica, as salas de aula deveriam ficar cheias de novo.

Isso é uma visão bem romântica, porque a filosofia nunca atraiu as massas para as salas de aula nas universidades. Se não fosse um palestrante ou professor bem conhecido ou famoso, as salas sempre ficariam mais vazias. Isso é um fato. Brentano também reclama das salas vazias,

⁷ Original: “in den Zeiten Kant’s, Hegel’s, Schelling’s schieden sich die Universitäten nach der ihnen vorwaltenden philosophischen Richtung, und jeder Student, mochte er Theologe, Jurist, Mediziner usw. sein, holte sich vor Allem in den tonangebenden grossen Collegien sein Theil an philosophischer Bildung und damit einen Grundstock von Ueberzeugungen und Lebensanschauungen, die ihm fürderhin mit allen Genossen der nämlichen Hochschule gemein blieben. (trad.)

⁸ Original: “Sollte es nicht möglich sein, vorerst wenigstens einen Theil des Interesses, welches unsere Väter metaphysischen Problemen entgegen brachten, bei der studierenden Jugend aller Facultäten für die staatlichen Gestaltungen der Gegenwart und die socialen Aufgaben der Zukunft wachzurufen?“ (trad.)



mas vincula isso com a qualidade de professor e não com o método científico (BRENTANO, 1893, p. 14). Por isso o argumento de Exner, sobre a culpa ser do método, é um argumento enganoso. Mas que ele definitivamente tem razão é a demanda pela igualdade de todos os métodos, apesar de que alguns métodos poderiam ser questionáveis na forma científica. Anos depois, quase 84 anos existentes entre a palestra de Adolf Exner e a publicação do livro *Wider den Methodenzwang*, um rebelde na filosofia da ciência, o filósofo austríaco Paul Feyerabend, retoma a ideia de pluralismo na ciência. Feyerabend não rejeita o método em si, como é interpretado muitas vezes, mas ele defende a posição de permitir um pluralismo dos métodos, até um anarquismo metodológico, na ciência para achar conhecimento (FEYERABEND, 1986). Exner já demandou isso também, mas ele se posicionou veementemente contra um método, o método das ciências naturais, e se fixou na filosofia como exemplo das humanidades, sem oferecer alternativas em sua palestra. Talvez Exner quis evitar mencionar uma outra ciência (hoje) importante, a sociologia, que, hoje já como ciência reconhecida e aceita, estava bem jovem naquela época. Mas isso é só uma especulação desse autor, as razões verdadeiras Exner levou ao seu túmulo.

126

2 FRANZ BRENTANO E O METODO DAS CIENCIAS NATURAIS

Quando Franz Brentano assumiu o cargo de ser professor da filosofia em Viena no ano 1874, se pronunciou em uma palestra inaugural, como é a tradição na Áustria até hoje. Nessa palestra, ele já defende de forma clara que ele considera o método das ciências naturais como o único viável para ganhar conhecimento também na filosofia (BRENTANO, 1968). Essa posição ele já defendeu em Würzburg, quando defendeu seus *Habilitationsthesen*⁹ no ano 1866 (BRENTANO, 1968, p. 137). Os métodos da intuição e especialmente a ideia Kantiana de apriorismo, ele rejeitou como especulativo e disse que também na filosofia só seja possível chegar na verdade só por um passo a passo (BRENTANO, 1968, p. 85, p. 137). Na primeira tese ele já defende que “a filosofia não é uma ciência especulativa e deve protestar contra a divisão das ciências em ciências exatas e especulativas” (BRENTANO, 1968, p. 137). Ao atacar

⁹ Para receber a *venia docendi* e em consequência receber o título de *Privatdozent* (livre docência) e assim ter a chance de ser professor titular de um departamento universitário, na Alemanha e Áustria um professor ou cientista tem se submeter do processo de *Habitationsverfahren*. Em esse processo, o candidato escreve mais uma tese, somando a pesquisa dele dos últimos anos, e ele formula teses que ele tem de defender publicamente em frente de uma comissão. Em detalhes esse processo pode variar de universidade a universidade.



essa tese posicionou-se claramente contra Schelling, a quem acusa de abuso do termo “ciência”, porque na concepção de Brentano, Schelling ficou na especulação filosófica – e isso não é uma ciência. A ciência deve ser metodológica e não especulativa.

Um dos problemas que Exner também mencionou 20 anos depois, Brentano também havia previsto: o valor da filosofia na sociedade. Enquanto Exner, como já foi mencionado, a chamou de “rainha que desceu de trono” (EXNER, 1891, p. 36), Brentano tomou uma outra posição. Ele viu o problema da filosofia na aplicabilidade das ideias e conhecimentos que a filosofia produz. Que no passado a filosofia fora considerada equivalente à astrologia ou alquimia, que já foram considerados como ciências, fazia sentido, mas hoje ninguém pode negar que isto seja pura especulação. Na filosofia seria similar, porque lá “impossibilidades e fantasmas vaidosos seriam caçados”¹⁰ (BRENTANO, 1968, p. 86). Assim, essa impressão ao público talvez seja a razão pela qual as salas de aula se esvaziam na filosofia. Adicionalmente as brigas entre as várias disciplinas filosóficas não ajudam, porque todos consideram que têm incorporado a verdade. O dito pluralismo das opiniões se mostra bem aberto na filosofia, mas “onde tem conhecimento, necessariamente existe verdade: e onde tem verdade, existe união: porque existem muitas falácias, mas só uma verdade”¹¹ (BRENTANO, 1968, p. 87). O problema da verdade não é parte desse trabalho, mas um dos problemas em todas as ciências, não só na filosofia, é a crença no rigor da posição própria. As veracidades, que são consideradas como a verdade, podem diferenciar bem forte de um para o outro e a posição do outro é considerada errada. Mas Brentano não é uma exceção nesse caso, porque ele foi um grande crítico de Schelling e da sua metodologia. Brentano escreve de Schelling, que ele:

mudou o seu método alguns vezes. Primeiro ele seguiu Fichte, depois quis adotar o método matemático de Espinoza, que ele deixou gradualmente, para inventar para si um novo método, o método construtivista. Mas Schelling desistiu desse método bem rápido também, para se entregar à falta absoluta de método na maneira de dar espaço livríssimo para a sua fantasia corajosa e absolutamente livre. No último período dele, quando adicionou ao negativa a filosofia positiva, ele diferenciou um método duplo; na filosofia negativa ele ensinou que tudo deveria ser construído *a priori*, mas na filosofia positiva ele ensinou que um método deveria ser aplicado, que não poderia excluir completamente o procedimento, determinado unilateralmente pelo empirismo¹² (BRENTANO, 1968, p. 108)

¹⁰ Original: „jage denn in der Philosophie nach Unmöglichem und nach eitlen Phantomen“ (trad.)

¹¹ Original: „Wo Wissen ist, da ist notwendig Wahrheit; wo Wahrheit ist, da ist Einigkeit: denn es gibt viele Irrtümer, aber nur eine Wahrheit“ (trad.)

¹² Original: “Schelling hat mehrmals seine philosophische Methode geändert. Zuerst folgte er Fichte, dann wollte er die mathematische Methode Spinozas adoptieren, von der er jedoch allmählich wieder abkam, um sich eine neue Methode, sie sogenannte konstruierende, zu erfinden. Auch sie gab er aber



Críticas são necessárias para o desenvolvimento de qualquer ciência, mas quem defende a possibilidade de usar só um método, deve criticar dentro desse método (com certeza existem muitos campos para ser criticados dentro desse método mesmo) e não considera os métodos dos outros inferior. A possibilidade de errar e considerar o método próprio errado sempre existe e esse conhecimento pode chegar de repente. Kant já escreveu: “Nunca é tarde demais para virar razoável e sábio, mas é sempre mais difícil, quando a compreensão chega tarde demais, iniciá-la”¹³ (KANT, Prol., AA 04, 256.21-23).

Mas Brentano não deve ser condenado, pois se manteve na defesa do método das ciências naturais na filosofia. Ele, por enquanto, quis reduzir o risco de ter métodos repleto de fantasia e não realmente metodológico no sentido científico. O método das ciências naturais não pode ser transferido em uma forma de 1:1, porque a matemática não se aplica para todas as ciências, como na filosofia, por exemplo. Brentano não quis defender uma filosofia anárquica, como Feyerabend defendeu, mas ele estava mais certo e a favor de uma sistematização e uma abordagem sistemática na filosofia também. Brentano dá cinco razões por que um método das ciências naturais não pode ser aplicado na filosofia sem adaptação (BRENTANO, 1893, p. 69):

128

- A. A camuflagem do método. Assim ele quis dizer que muitos decoram um método das ciências naturais, mas na realidade não têm nada no conteúdo da pesquisa, porque o método simplesmente não foi aplicável e só propiciou uma aparência externa de deter caráter científico.
- B. Uma situação que Brentano chama *Wechselbalg* (criança trocada). Nesse caso, nas humanidades, ideias bem vazias são preenchidas com excertos das ciências naturais e assim não têm nenhum aumento de conhecimento das humanidades em si. Ele fornece um exemplo das repetições ilimitadas dos manuais da fisiologia na psicologia que preenchem páginas, mas não trazem novos conhecimentos.
- C. O diletantismo dos pesquisadores (das ciências naturais) em uma outra área científica. Assim Brentano gostaria de dizer que só porque um cientista está firme em um método certo na própria área, esse método não necessariamente está aplicável em uma outra área, especialmente se esta área não está vinculada com aquela. Só porque um cientista poderia saber como calcular curvas não necessariamente saberá algo sobre a filosofia da matemática.
- D. A falta de conhecimento lógico está conectada com o ponto C). Brentano destaca isso com as palavras “alguém que se declare claramente e seriamente como

bald wieder auf und überließ sich nun einer absoluten Methodenlosigkeit, indem er dem Laufe seiner kühnen und lebendigen Phantasie den freiesten Raum gestattete. In seiner letzten Zeit, da er zu der sogenannten negativen die positive Philosophie hinzufügte, hat er eine doppelte Methode unterschieden; in der negativen Philosophie lehrte er, solle alles a priori konstruiert werden, in der positiven dagegen müsse man eine Methode anwenden, die das vom Empirismus einseitig festgehaltene Verfahren nicht ganz ausschließe.“ (trad.)

¹³ Original: Es ist niemals zu spät, vernünftig und weise zu werden, aber es ist jederzeit schwerer, wenn die Einsicht spät kommt, sie in Gang zu bringen (trad.)



usuário do método científico-natural e goste de pesquisar conforme esse método; mas, porque ele não conhece o método de uma forma suficiente, o querer não corresponde com a habilidade”¹⁴ (BRENTANO, 1893, p. 71)

- E. A falta de noção da linha entre conhecimento ensinado e tato científico. Conforme essa ideia, um cientista verdadeiro deve ter a habilidade de diferenciar entre conhecimento adquirido e sabedoria. Quem não tem a habilidade de aplicar o conhecimento adquirido e só pode reproduzir o que ele incorporou durante estudos nunca pode chegar em um conhecimento científico.

Brentano realmente também criticou as ideias de Herbart, que desejou matematizar tudo na filosofia, e conseqüentemente, na psicologia também¹⁵, pois a psicologia é a base da filosofia (BRENTANO, 1872/1968).

2 O PROBLEMA DO FUTURO DA FILOSOFIA

Como já foi mencionado no capítulo 2, o potente reitor Exner questionou e desafiou a filosofia e a produção atual dessa ciência. Ele realmente fez um discurso bem amplo a favor de uma educação política necessária (e a necessidade se mostra até hoje, mas talvez em um outro sentido do que Exner pensou) e atacou a filosofia. De modo inequívoco, o professor titular do departamento da filosofia não podia ficar em silêncio, especialmente porque Brentano já tinha uma certa fama e precisou defender a sua área.

Já no início da defesa da filosofia atual, Brentano ataca Exner com as palavras: “Para o palestrante a filosofia é uma coisa completamente arcaica. [...] O palestrante reprova extremamente a transferência do método científico-natural à área das humanidades”¹⁶ (BRENTANO, 1893, p. 2). Aqui Brentano se defende contra os métodos de espírito livre, que, no seu entendimento, não tem nada científico em si. Exner, que defende a igualdade de todos métodos, não explica qual método deveria ser melhor, mas ele definitivamente não se declara como torcedor do método das ciências naturais¹⁷.

O núcleo da palestra de Exner perpassou a educação política, mas Brentano não se importou com isso. Ele fica focado nos ataques de Exner na filosofia. Exner mencionou que desde os tempos de Kant, Hegel e Schelling a produção filosófica caiu (EXNER, 1891, p. 35),

¹⁴ Original: Es bekennt sich Einer in ehrlichem Glauben zur naturwissenschaftlichen Methode und will nach ihr verfahren; aber, da er sie nicht genugsam kennt, so entspricht seinem Willen nicht sein Können. (trad.)

¹⁵ Mais sobre essa crítica poderia ser encontrada em BRENTANO, Franz. *Psychologie vom empirischen Standpunkt*, Hamburg, Mein Verlag, 1968

¹⁶ Original: “Dem Redner gilt die Philosophie als etwas völlig Ueberlebtes. [...] Der Redner miszbilligt auf das Entschiedenste die Uebertragung naturwissenschaftlicher Methode auf das Gebiet der Geisteswissenschaften.” (trad.)

¹⁷ Ver capítulo 2 desse texto.



130 mas aos olhos de Brentano, Exner refere-se à quantidade e não à qualidade. Brentano, que foi um Anti-Kantiano veemente, respondeu que Hegel e Schelling caíram em importância, Kant se manteve um pouco mais, mas caiu posteriormente também, por causa das construções bem arbitrárias e o apriorismo antinatural (BRENTANO, 1893, p. 6). Talvez Exner se referiu a quantidade da produção científica da filosofia ou à reputação dos filósofos da universidade de Viena em específico. Brentano, por outro lado, discorreu acerca da qualidade da produção filosófica e defendeu claramente que a filosofia nunca foi tão produtiva como nessa época, e poucas passagens da filosofia contemporânea poderiam vencer facilmente contra todas as obras de Schelling, que morreu quase 40 anos antes da escrita de Brentano (BRENTANO, 1893, p. 7). O problema que Brentano está vendo é a importância que a universidade e sociedade estão dando a filosofia em si. Brentano concorda com Exner que as salas de aula se esvaziaram, mas não como Exner afirma porque o interesse na filosofia diminuiu (EXNER, 1891), mas porque a universidade simplesmente não dá a importância para a filosofia que ela dá para outras ciências. Nos próprios comentários do texto *Über die Zukunft der Philosophie*, Brentano estabelece uma comparação dos números entre as universidades de Viena e Praga onde é bem claro que a universidade de Praga dá muito mais importância para a filosofia, com muito menos alunos do que a universidade de Viena (BRENTANO, 1893, p. 47), a principal do império. Claro, se faltam os recursos, nada pode ser produzido.

Até hoje nada se mudou nesse sentido na Áustria, especialmente as humanidades enfrentam uma enorme seca de financiamento. No ano 2020, a professora titular de departamento Letras-Latim se aposentou e a reitoria de Paris, Lodon, Universität Salzburg decidiu não preencher a vaga por razões financeiras (SÖLLRADL, 2020). O prejuízo para a área e para a faculdade das humanidades em Salzburgo por causa dessa política não pode ser estimado ainda. Mas desde o Processo de Bolonha se espalhou na Áustria, a política dos contratos temporários cresceu extremamente e assim uma motivada produção científica é quase impossível (THEIS, 2015). Mesmo assim as reitorias e o mundo científico esperam desempenhos superiores dos cientistas e pensadores e, em um meio extremo de auto exploração providenciam esses desempenhos superiores, muitas vezes sem remuneração adequada. As teses de Max Weber sobre a ciência como profissão são validas até hoje (cf. WEBER, 1995).

Brentano não partilha do ponto de vista de Exner que o interesse na filosofia em si foi perdido e expõe alguns exemplos. O mencionado autor vincula o sucesso de Tolstoi e de Ibsen com esse depoimento, que em suas obras novos pensamentos e pontos de vista filosóficos se desenvolveram e assim puderam contribuir para um aumento do



interesse na filosofia (BRENTANO, 1893, p. 11). Simplesmente não poderia ser reconhecido assim em uma forma direta. Ele ataca Exner, que escolheu o tópico da educação política como tema geral da palestra inaugural, que o reitor novo falou sobre temas filosóficos sem reconhecê-los. “[Coisas] psicológicas, lógicas, éticas e metafísicas ele passa em frente dos nossos olhos em uma sequência bem rápida”¹⁸ (BRENTANO, 1893, p. 12). A palestra inteira de Exner é cheia de seus elementos filosóficos e o palestrante simplesmente não teve a capacidade de reconhecê-los. As citações de Aristóteles e Hegel não deveriam ter sido artifícios para abrilhantar as palavras ditas, pois o conteúdo partilhado com o público fala mais alto e esse conteúdo já era de natureza filosófica.

Uma coisa que Brentano aborda também é a harmonia entre as ciências. Na sua palestra, Exner demanda uma harmonia entre teologia e medicina, porque a contradição entre teologia e ciências naturais (e nesse caso a medicina deve ser considerada como uma ciência natural) causa confusão no povo (EXNER, 1891) e a educação política poderia ajudar a fechar a trincheira entre eles. Brentano, um ex-teólogo, contesta isso, porque se tem “mais política, mais desacordo”¹⁹ (BRENTANO, 1893, p. 21). Por isso, a educação política no sentido de Exner não pode ajudar a acalmar a situação entre as várias disciplinas. Uma educação política talvez poderia ajudar no entendimento sobre como o estado funciona e o que significa ser cidadão, mas isso é uma disciplina para o ensino médio. As ciências políticas não são educação política e essa disciplina científica fez parte da filosofia por muito tempo. Só no meio de século XX se estabelecem como disciplina independente e sairá completamente da influência das ciências sociais e da filosofia. O sentido da educação política de Exner deve ser visto em um sentido baseado na filosofia, mas Exner definitivamente não colocou a filosofia na palestra. Para Exner a filosofia só foi uma filosofia histórica, uma filosofia do passado porque os mais famosos filósofos eram do passado. Isso é uma situação que a filosofia enfrenta até hoje e mais uma vez confirma a tese de Weber, que constata que alcançar fama na ciência demora muito tempo (WEBER, 1995).

131

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁸ Original: „Psychologisches, Logisches, Ethisches, Metaphysisches führt er in rascher Folge an unseren Augen vorüber“ (trad.)

¹⁹ Original: „je mehr Politik, desto mehr Uneinigkeit“ (trad.)



Então o problema do futuro da filosofia é não só um problema metodológico e a briga entre as escolas diversas de pensamento, como Brentano mostrou, mas também é um problema da importância da filosofia na sociedade. Se a importância dos resultados da filosofia não é reconhecida na sociedade, esta em si nunca vai sair das sombras de uma obscuridade. Brentano lutou contra essa situação por muito tempo. Se uma repetição dos pensamentos dos santos do passado e uma série de comentários ilimitados pode ser considerado como produção filosófica, o futuro da filosofia fica bem obscurecido. Nietzsche, de quem Brentano não gostava, mas nesse ponto lhe deu razão, escreveu sobre os sábios:

Mas eles ficam sentados no fresco da sombra fresca, querem ser só espectadores de tudo e cuidam de ficarem lá sentados, onde o sol arde nas escadas. Como eles, pessoas que ficam de pé na rua e olham outras que passam, então eles esperam também e olham aos pensamentos que outros pensaram²⁰ (ZA II Gelehrte).

132 O problema da metodologia, especialmente nas humanidades, não melhorou também desde que Brentano se posicionou a favor do método das ciências naturais. Claro, o método deve ser adaptado, porque como Brentano mostrou, um método absoluto não pode funcionar em todas as ciências e disciplinas. Mas o método das ciências naturais, que em princípio tem os seguintes passos: 1) Observação e construção de uma hipótese (pela indução), 2) Teste dessa hipótese (pela dedução – verificação, corroboração, falsificação etc.), 3) Construção de uma síntese e propósito, que desenvolve uma teoria. A especulação não possui esses passos metodológicos e baseados. Mas a ideia de absolutismo metodológico sobrevive até hoje. Isso poderia ser uma característica humana, que sempre busca um objetivo secundário: ser ganhador de uma briga, apesar de que já foi mostrado que a posição própria (ou teoria, ou método ou qualquer outra coisa) não é a mais convincente. Brentano não defendeu o absolutismo do método científico natural, especialmente do método matemático ao contrário de Herbart, mas ele defendeu a posição de análise profunda de uma situação e depois começar a pensar sobre a solução em uma forma rígida e pura, sem dar espaço à especulação ou fantasia. Só assim seria possível chegar em novos conhecimentos (BRENTANO, 1872/1968, 1893). Em geral nada deveria ser dito contra essa ideia de Brentano, mas um pluralismo dos métodos, dentro do método científico natural também, deve ser permitido. Exner menciona a sociologia e história

²⁰ Original: “Aber sie sitzen kühl in kühlem Schatten: sie wollen in allem nur Zuschauer sein und hüten sich, dort zu sitzen, wo die Sonne auf die Stufen brennt. Gleich solchen, die auf der Straße stehn und die Leute angaffen, welche vorübergehn: also warten sie auch und gaffen Gedanken an, die andre gedacht haben“ (trad.)



na mesma frase e constata que o método da sociologia deveria ser o histórico-político, que se diferencia do método mecânico-científico natural (EXNER, 1891, p. 33). Obviamente o reitor, talvez porque ele era jurista, só conheceu a língua da matemática como parte do método científico-natural e não viu atrás da linha do horizonte, que se amostrou como divisa entre matemática e língua.

Uma educação política é importante. Nesse ponto Exner teve razão. A população deve saber como funciona o estado, como funciona política, quais são os direitos e deveres de cada cidadão. Nesse sentido Exner foi um visionário, porque o século XX realmente se mostrou como um século bem político (EXNER, 1891), mas isso já deveria começar no ensino médio e não na universidade. Mas onde ele errou foi: a filosofia não renunciou como ciência e uma produção qualitativa é mais importante do que uma produção quantitativa. No século XXI, o pensamento de quantidade domina ainda. Conhecimento está medido em números das páginas, citações etc. e não na qualidade de conteúdo. Brentano foi um visionário nesse ponto, mas o que faltou foi a possibilidade de se expressar livremente, porque os jogos políticos e influências políticas na universidade restringiam ele, especialmente quando ele se casou e o ministério da ciência demorou a conceder a sua reinstalação como professor titular no departamento da filosofia. A maior razão dada foi o problema que o Vaticano poderia causar, porque Brentano foi um ex-padre e o Vaticano não aprovava com satisfação o casamento dos ex-padres (BRENTANO, 1895). Esses jogos políticos no ministério da ciência causaram a saída dele da Áustria, deixando o departamento da filosofia da universidade de Viena em um estado pior do que já foi antes. Uma das últimas frases dele foi: “Eu peço especialmente para o governo austríaco, que ele deve aprender a ser grato por leais serviços prestados”²¹ (BRENTANO, 1895, p. 10). Até hoje o governo Austríaco não aprendeu, e a importância das humanidades não cresceu desde essa época. Os jogos ideológicos e políticos continuam no ministério e nas reitorias e quem sofre é a ciência em si.

²¹ Original: “Vor allem wünsche ich, dasz die österreichische Regierung es lerne, für treu geleistete Dienste dankbar zu sein“ (trad.)



REFERÊNCIAS

- BRENTANO, Franz (1872). Über die Gründe der Entmutigung auf philosophischem Gebiet, em: KRAUS, O. (ed.), BRENTANO, Franz. *Über die Zukunft der Philosophie, nebst Vorträgen*, Hamburg, Felix Meiner Verlag, 1968, p. 83 – 100
- BRENTANO, Franz (1889). Über Schellings Philosophie, em: KRAUS, O. (ed.), BRENTANO, Franz. *Über die Zukunft der Philosophie, nebst Vorträgen*, Hamburg, Felix Meiner Verlag, 1968, p. 101 – 132
- BRENTANO, Franz (1893). *Über die Zukunft der Philosophie: Mit apologetisch-kritischer Berücksichtigung der Inaugurationsrede von Adolf Exner „Ueber politische Bildung“ als Rector der Wiener Universität*, Viena, Alfred Hölder Verlag, 1893, Disponível em: <https://opacplus.bsb-muenchen.de/title/BV007005130> Acesso em: 10.08.2022
- BRENTANO, Franz (1895). *Meine letzten Wünsche für Oesterreich*, Stuttgart, Verlag der J.G. Cotta'schen Buchhandlung, 1895, Disponível em: <https://archive.org/details/meineletztenwns00brengoog/page/n6/mode/1up> Acesso em: 06.08.2022
- EXNER, Adolf (1891). *Über politische Bildung: Inaugurationsrede gehalten am 22. October 1891*, Wien, Selbstverlag des Verfassers, 1891, Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=tukaAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=de&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 29.07.2022
- FEYERABEND, Paul. *Wider den Methodenzwang*, Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1986
- FREGE, Gottlob. (1884) *Grundlagen der Arithmetik*, Breslau, Wilhelm Koebner Verlag, 1884, Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/RicardoTassinari/DGA.pdf> Acesso em: 13.10.2021
- HERBART, Johann Friedrich. (1805) *Allgemeine Pädagogik aus dem Zweck der Erziehung abgeleitet*, Göttingen, Johann Friedrich Röwer Verlag, 1805, Disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/de/view/bsb10926689?page=2> Acesso em: 06.08.2021
- HERBART, Johann Friedrich. (1824a) *Psychologie als Wissenschaft, neu gegründet auf Erfahrung, Metaphysik und Mathematik*, Band 1, Königsberg, August Wilhelm Unzer Verlag, 1824, Disponível em: https://www.deutschestextarchiv.de/book/show/herbart_psychologie01_1824 Acesso em: 06.08.2021
- HERBART, Johann Friedrich. (1824b) *Psychologie als Wissenschaft, neu gegründet auf Erfahrung, Metaphysik und Mathematik*, Band 2, Königsberg, August Wilhelm Unzer Verlag, 1824, Disponível em: https://www.deutschestextarchiv.de/book/show/herbart_psychologie02_1824 Acesso em: 06.08.2021
- HUSSERL, Edmund. (1900) *Logische Untersuchungen*, Hamburg, Meiner Verlag, 2013
- KANT, Immanuel. (1783) *Prolegomena zu einer jeden künftigen Metaphysik, die als Wissenschaft wird auftreten können*, Akademie Ausgabe, Band 4, Berlin, de Gruyter Verlag, 1978, Disponível em: <https://korpora.zim.uni-duisburg-essen.de/kant/aa04/253.html> Acesso em: 13.08.2022
- NIETZSCHE, Friedrich (1883). Also sprach Zarathustra, Ein Buch für Alle und Keinen, Zweiter Theil, em: COLLI, G, MONTINARI, M. (eds.), NIETZSCHE, Friedrich. *Kritische Gesamtausgabe Werke*, Berlin/New York, de Gruyter Verlag,



- 1967ff Disponível em: <http://www.nietzschesource.org/#eKGWB/Za-II> Acesso em: 01.12.2022
- SÖLLRADL, Bernhard. *Die Geisteswissenschaften nicht kaputtsparen!*, em: Der Standard, 29.10.2020, Wien, 2020. Disponível em: <https://www.derstandard.at/story/2000121259257/die-geisteswissenschaften-nicht-kaputtsparen> Acesso em: 17.08.2022
- THEIS, Wolfgang. Ohne Sicherheit ist keine Freiheit, Zur Zukunft der Arbeit an Österreichs Universitäten, *Research Gate*, 2015, DOI: 10.13140/RG.2.1.1357.0001, Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283496331_Ohne_Sicherheit_ist_keine_Freiheit_-_Zur_Zukunft_der_Arbeit_an_Osterreichs_Universitaeten Acesso em: 17.08.2022
- WEBER, Max. (1919) *Wissenschaft als Beruf*, Stuttgart, Reclam Verlag, 1995

